PROCLAMAÇÃO DA UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA

UJC

APROVADA NO SEU 1º ENCONTRO NACIONAL

REALIZADO EM 9 DE MARÇO DE 1975

PROCLAMAÇÃO DA UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA

A União da Juventude Comunista, criada no seu I Encontro Nacional em 9 de Março de 1975, surge como resultado da ampla adesão da juventude trabalhadora portuguesa aos ideais do Socialismo e do Comunismo e da sua participação activa e destacada na luta pelo derrubamento da ditadura fascista, e pelo fim das guerras coloniais, e no processo revolucionário em curso após o 25 de Abril.

A União da Juventude Comunista, guiando-se pelos princípios do marxismo-leninismo e estreitamente ligada à vanguarda revolucionária dos trabalhadores portugueses — o Partido Comunista Português —, propõe-se unir, organizar e conduzir a juventude à luta pelos seus objectivos específicos. Propõe-se ligar a sua acção constante à luta da classe operária e das massas populares pela democracia e o socialismo.

A União da Juventude Comunista é uma organização autónoma. Nela se poderão filiar todos os jovens trabalhadores, operários das fábricas e dos campos, camponeses, pescadores e empregados, que queiram unir as suas forças para lutar pelas reivindicações e direitos específicos da juventude, pela consolidação e avanço do processo democrático, pela liquidação do

poder económico dos monopólios e dos latifúndios, pela construção de um regime democrático, pelo fim da exploração do homem pelo homem, pelo socialismo e o comunismo.

I

A JUVENTUDE COMUNISTA E A LUTA PELOS INTERESSES DE CLASSE DA JUVENTUDE TRABALHADORA

Derrubada a ditadura fascista pelo heróico Movimento das Forças Armadas, foram conquistadas as liberdades democráticas fundamentais, foi posto fim às guerras coloniais e iniciado o processo rápido e original de descolonização. Outros grandes objectivos se alcançaram. Correspondendo aos interesses e anseios da juventude; deram-se passos no sentido do reconhecimento dos direitos dos jovens trabalhadores. Foi concedido o direito de voto aos 18 anos. Defendendo-se, consolidando-se e desenvolvendo-se a situação democrática estão abertas à juventude reais perspectivas de concretizar muitas das suas aspirações.

Apesar das medidas progressistas exigidas e impulsionadas pelo grande movimento de massas e adoptadas pelo Governo Provisório, o poder económico dos grupos monopolistas e dos latifundiários continua sendo o principal entrave à subida do nível de vida dos trabalhadores, ao melhoramento das condições de vida da juventude, no desenvolvimento do processo de-

mocrático. Contrariando os interesses vitais das classes laboriosas e do país, os grupos monopolistas tentam apunhalar a ordem democrática e as verdadeiras forças progressistas, servindo-se da sabotagem, dos despedimentos e de outras formas de actuação para manterem a exploração e a miséria da juventude e do povo trabalhador, para travarem a revolução democrática portuguesa, para abrirem caminho à contra-revolução.

A União da Juventude Comunista aponta como objectivos de luta imediata:

a) *A luta contra o poder económico dos monopólios e latifundiários, pelo direito ao trabalho e pelo melhoramento das condições de vida da juventude trabalhadora.* Liquidação do poder dos monopólios e latifundiários que conduz ao aproveitamento dos recursos nacionais, à nacionalização da banca e dos sectores fundamentais da economia portuguesa, à reforma agrária. Organização dos jovens trabalhadores nas empresas, nos campos, nas escolas, na luta pela conquista das reivindicações da juventude. Luta contra a exploração da mão-de-obra infantil, contra as discriminações profissionais, por motivo de sexo e salariais dos jovens trabalhadores, pelo direito ao trabalho e à livre escolha da profissão, pela humanização do regime de trabalho, por salário igual para trabalho igual. Luta pelo exercício dos direitos sindicais e participação activa dos jovens na vida dos seus sindicatos. Luta pelo cumprimento dos Contractos Colectivos de Trabalho, contra o desemprego, pelos horários fixos e normais de trabalho e outras reivindicações específicas dos jovens

trabalhadores. Luta contra a subida dos preços e pelo reajustamento periódico dos salários.

b) *A luta pelo direito ao ensino e à cultura* que eleve rápida e massivamente a escolaridade das camadas jovens. Concretização das conclusões do Encontro Nacional dos Trabalhadores-Estudantes, realizado no passado mês de Fevereiro. Novas condições e estruturas sociais que estimulem e possibilitem o desenvolvimento das capacidades individuais, da imaginação e da liberdade criadora que abram perspectivas ao aparecimento de novos valores humanos e culturais, que substituam a arte e a cultura reaccionárias pela arte e a cultura progressista e popular. Desenvolvimento da vida associativa, do intercâmbio e do convívio, criando laços de amizade e relações fraternais entre a juventude do país.

c) *A luta pelo direito ao desporto, pelo aproveitamento dos tempos livres.* Aproveitamento e ampliação dos recursos desportivos existentes, chamando à prática do desporto os jovens das fábricas, das escolas, das localidades, levando as estruturas oficiais a estimular o desenvolvimento de um desporto de massas em vez do profissionalismo e do vedetismo que caracterizaram a política desportiva no tempo da ditadura. Campos de férias para os trabalhadores e formas saudáveis de ocupação dos tempos livres. Igualdade de direitos entre rapazes e raparigas e elevação do papel da mulher na sociedade, que, no contexto das transformações democráticas do país, lançam um novo vento de frescura na amizade e relações da juventude portuguesa.

A conquista destes objectivos estreitamente ligados aos objectivos gerais da classe operária e das massas populares, significará uma transformação radical da situação da juventude trabalhadora portuguesa, assegurando-lhe o direito ao trabalho, à vida, ao amor e à felicidade.

II

A JUVENTUDE COMUNISTA E A LUTA PELA EDIFICAÇÃO DO NOVO PORTUGAL DEMOCRÁTICO

A histórica vitória do 25 de Abril, confirmada no 1.º de Maio e em 28 de Setembro, modificou radicalmente a situação política portuguesa. Foram conquistadas e instituídas as mais amplas liberdades. Sucedendo-se ao regime fascista, o povo assegurou uma situação democrática, criando fundadas esperanças na instauração de um regime que corresponda às aspirações e objectivos do povo português.

Trata-se de grandes vitórias, em que a juventude está profundamente interessada e que necessitam de ser definitivamente consolidades e ampliadas.

No plano político, são necessárias medidas para defender, consolidar e reforçar o novo Estado Democrático. Deve ser assegurado o exercício efectivo das liberdades conquistadas e o respeito pela ordem democrática.

No plano económico, é necessário que os recursos, as riquezas, as terras e os capitais sirvam o povo e o país. Os mo-

nopólios e os grandes agrários perderam o poder político, mas continuam a deter grande parte do poder económico.

Para consolidar as vitórias alcançadas na dura luta de classes, para reconstruir um país depauperado e esgotado por dezenas de anos de espoliação e roubo, e por uma vergonhosa guerra colonial, os trabalhadores e a juventude estão dispostos a duros sacrifícios, a uma nova atitude perante o trabalho, desde que os exploradores paguem também os custos das dificuldades económicas.

Sem medidas antimonopolistas e antilatifundistas o processo democrático estagnaria e retrocederia, criando-se condições que permitiriam o restabelecimento de uma nova ditadura fascista. É necessário e urgente arrancar o poder económico aos monopólios e grandes agrários.

No plano da descolonização, os povos e a juventude portuguesa e africana alcançaram históricas vitórias de indiscutíveis repercussões.

Hoje, a juventude que ainda vai para África não vai para combater povos irmãos, mas para apoiar a descolonização e o acesso à independência dos povos que se libertam do colonialismo português. A atitude perante o serviço militar tem de ser encarada hoje de uma maneira diferente. Cumprir o serviço militar, defender os interesses da Pátria e do Povo, são deveres da juventude no novo Portugal democrático.

A União da Juventude Comunista lutará intransigentemente pela unidade da juventude trabalhadora e da juventude em geral, pela unidade das forças democráticas verdadeiramente interessadas na democratização do país. A unidade é uma necessidade fundamental para a edificação do Portugal democrático, livre e independente.

A União da Juventude Comunista lutará contra aqueles que pretendem a todo o custo entravar as conquistas dos tra-

balhadores e da juventude, contra aqueles que servem consciente ou inconscientemente a reacção e os monopólios, contra todos os que lançam venenosas campanhas que não visam somente os comunistas, mas a divisão de todos os democratas e a quebra da aliança Povo-MFA.

A União da Juventude Comunista proclama que só a aliança indestrutível entre o movimento popular de massas e o Movimento das Forças Armadas é garantia do avanço do processo revolucionário. Só o reforço desta aliança assegurará a defesa das liberdades e o prosseguimento da democratização do país. Só a consolidação desta aliança tornará possível mais profundas transformações sociais.

Avizinha-se a grande batalha das eleições para a Assembleia Constituinte, etapa importante no processo democrático em curso, para a juventude e o povo português. A União da Juventude Comunista lutará com toda a força e energia, no apoio aos candidatos comunistas, candidatos do povo.

A juventude está vitalmente interessada na realização dos objectivos políticos e económicos da revolução democrática, nas profundas transformações que abrirão caminho para um Portugal socialista.

III

A JUVENTUDE COMUNISTA E A LUTA PELO SOCIALISMO E O COMUNISMO

A União da Juventude Comunista procurará atrair a juventude trabalhadora à luta pelo socialismo e o comunismo — grandes ideais da juventude.

O 25 de Abril abriu largos horizontes às aspirações da juventude. O novo Portugal democrático responde e responderá a muitos dos seus interesses e objectivos. Mas só o socialismo poderá vir a dar soluções a todos os graves problemas com que se debatem a juventude e o povo português, abolindo a exploração do homem pelo homem, pondo fim para sempre à miséria, ao desemprego e à desigualdade social.

As experiências históricas, as realizações e vitórias da URSS e outros países socialistas, constituem a comprovação prática dos ideais do socialismo e do comunismo, mostram tudo quanto a sociedade socialista proporciona à juventude.

Os detractores da realidade dos países socialistas recorrem ao «velho» arsenal da propaganda fascista para caluniar e dar uma imagem deturpada da realidade desses países. Não conseguem, porém, encobrir os grandes êxitos da construção do socialismo em todos os sectores da vida desses povos, verdadeiros amigos do povo português.

A União da Juventude Comunista combaterá firmemente a campanha anticomunista e anti-soviética em que participam pseudo-revolucionários, oportunistas e a reacção unindo-se, no plano interno, numa «Santa Aliança» que define como «inimigo comum» o PCP — que tem sido o mais fiel intérprete dos anseios e aspirações das massas populares e da juventude e intransigente defensor e propulsionador do processo revolucionário. A campanha anticomunista procura, mas não conseguirá, afastar a juventude dos ideais do proletariado revolucionário.

A União da Juventude Comunista combaterá as falsas ideias do socialismo propagadas por verbalistas pseudo-revo-

lucionários e por oportunistas de toda a espécie, que pretendem ver o processo revolucionário cristalizar numa democracia burguesa, com a continuação dos monopólios e a exploração do homem pelo homem sob a capa «democrática».

Lutando hoje ao lado da classe operária, das massas populares, das forças progressistas, pela consolidação do processo democrático, pela liquidação do poder dos monopólios e latifúndios (luta esta que é parte integrante da luta pelo socialismo), a *União da Juventude Comunista* está dando uma importante contribuição para um radioso futuro, para a vitória final do socialismo e do comunismo no nosso país.

A União da Juventude Comunista está aberta a todos os jovens trabalhadores que queiram abraçar os seus objectivos e estejam prontos a lutar por eles.

A União da Juventude Comunista educará os seus membros no espírito de inteira dedicação à causa dos trabalhadores e da juventude na luta contra a exploração capitalista, em defesa dos interesses nacionais, pela construção de um Portugal democrático e independente, pelo socialismo e o comunismo.

A União da Juventude Comunista educará os jovens trabalhadores nos ideais do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, nos ideais de paz, amizade, cooperação e solidariedade com a juventude de todos os outros países, nomeadamente com a juventude recém-libertada do jugo colonial-fascista português e com a juventude dos países socialistas.

cabeça erguida a prisão e a tortura, a darem a vida pela liberdade do povo.

Inspirando-se pelos ensinamentos e exemplos do glorioso Partido Comunista Português e pelos feitos dos jovens comunistas ao longo dos anos, a União da Juventude Comunista não poupará esforços e está pronta aos necessários sacrifícios para ser digna do seu Partido e do seu povo.

9 de Março de 1975.

A UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA

Acabou de se imprimir
a 18 de Março de 1975
em Guide – Artes Gráficas, Lda.